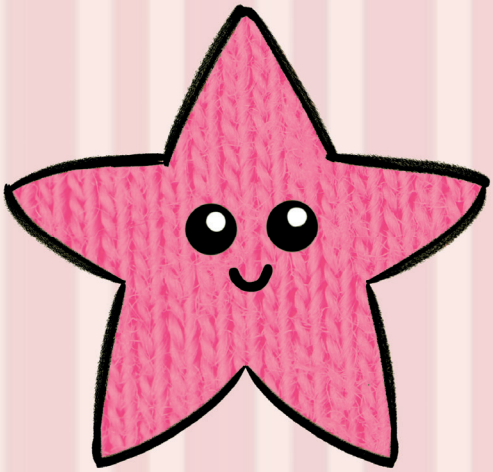
Sai da Tela, Luna!



RENATA MARIA MONTEIRO STOCHERO
ORGANIZADORA



Organizadora
Renata Maria Monteiro Stochero

Sai da Tela, Luna!

edUNITAU
EDITORA DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Taubaté - SP | 2026

EXPEDIENTE

edUNITAU - Editora da Universidade de Taubaté

Presidente

| Pró-reitora de Extensão: Profa. Dra. Alexandra Magna Rodrigues

Conselho Editorial

| Editor Chefe: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves
| Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas: Shirlei de Moura Righeti
| Representante da Pró-reitoria de Graduação: Profa. Dra. Emari Andrade
| Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação: Profa. Dra. Monica Franchi Carniello
| Área de Biociências: Profa. Dra. Eliane Stevanato
| Área de Exatas: Profa. Dra. Kátia Celina da Silva Richetto
| Área de Humanas: Prof. Dr. Fernando Gentil Gizzi de Almeida Pedroso

Consultoria Ad hoc (link equipe consultores)

| Representante: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Equipe Técnica

| Coordenador de Produção Editorial: Alessandro Squarcini
| Grupo de Estudos em Língua Portuguesa – GELP
| Sistema Integrado de Bibliotecas - SiBI

Avaliação, parecer e revisão por pares

| Esta obra foi avaliada por pares e indicada para publicação

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi/ UNITAU
Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI

S132 Sai da Tela, Luna! [recurso eletrônico] / organizadora Renata Maria Monteiro Stochero. – Dados eletrônicos. – Taubaté: EdUnitau, 2026.
1 recurso on-line (44 p.).

Formato: PDF
Requisitos do sistema: Adobe
Modo de acesso: world wide web

ISBN: 978-85-9561-254-9 (on-line)

1. Relação digital infantil. 2. Brincar livre. 3. Desenvolvimento emocional. I. Stochero, Renata Maria Monteiro (org). II. Séries. III. Título.

CDD - 302.23

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Beatriz Ramos – CRB-8/6318

Índice para Catálogo sistemático
Relação digital infantil – 302.23
Brincar livre – 372.21
Desenvolvimento emocional – 155.4

https://doi.org/10.66717/9788595612549

Copyright © by Editora da UNITAU, 2026
Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

Editora afiliada:
ABEC BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos

A OBRA

O livro “Sai da Tela, Luna!” faz parte do trabalho desenvolvido em 2026, pelos alunos do 3º semestre do curso de Design Gráfico, da Universidade de Taubaté.

Com foco na Educação de qualidade (ODS 4), os alunos tiveram o desafio de criar um livro infantil ilustrado, com a abordagem temática “Consumo e Produção Responsáveis” (ODS 12), para trazer informações e gerar conhecimento a fim de promover práticas responsáveis que contribuam para uma possível mudança de comportamento na sociedade em que essas crianças estão inseridas e um futuro mais sustentável para o planeta.

PROJETO GRÁFICO

Organizadora e responsável pelo projeto:
Profa. Me. Renata Maria Monteiro Stochero

Orientação dos alunos do Design Gráfico:
Profa. Me. Renata Maria Monteiro Stochero
Monitor Pleno Helison Marcos Moreira

Autoras:
Amanda de Freitas e Júlia Luiza dos Santos

Capa e Ilustrações:
Thiago Zanco Conceição e Júlia Luiza dos Santos

Diagramação:
Amanda de Freitas e Júlia Luiza dos Santos

Revisão:
Profa. Me. Isabel Rosângela dos Santos Amaral

Impressão:
Eletrônica (e-book)

Para Beatriz e Nalu

Às minhas sobrinhas, mais conhecidas como "criança", porque é assim que eu vivo chamando vocês.

Este livro nasceu das vezes em que olhei para vocês e vi o brilho da tela refletido em rostos ainda tão pequenos.

Foi pensando no mundo que vocês estão descobrindo que escrevi esta história.

Porque a infância deveria ter joelhos ralados, brincadeiras inventadas na hora, desenhos tortos, perguntas impossíveis e tardes que parecem durar para sempre.

Desejo que vocês cresçam curiosas para descobrir o mundo, criativas para enxergá-lo do seu próprio jeito e livres para aproveitar tudo o que existe além das telas.

O mundo é muito maior do que qualquer tela. Bota a cara no sol.

Júlia Santos

Para Letícia e Matheus

Meus pequenos grandes motivos de sorriso.

Que vocês cresçam sempre com a alegria que brilha nos olhos de quem sabe viver a infância de verdade — com brincadeiras que sujam as mãos, com risadas que ecoam pelo quintal e com sonhos que não cabem dentro de uma tela.

Este livro é para vocês, que todos os dias me lembram que a imaginação é o melhor universo e que a infância vale , e deve valer, cada segundo.

Vocês me inspiram a desejar que sejam crianças excepcionais: livres, curiosos, cheios de afeto e de mundo, e que descubram, como nossa personagem, que a vida é ainda mais bonita quando a gente vive sem filtros, sem pausas, e principalmente, sem precisar de bateria para ser feliz.

Amanda Freitas

Sai da Tela, Luna!

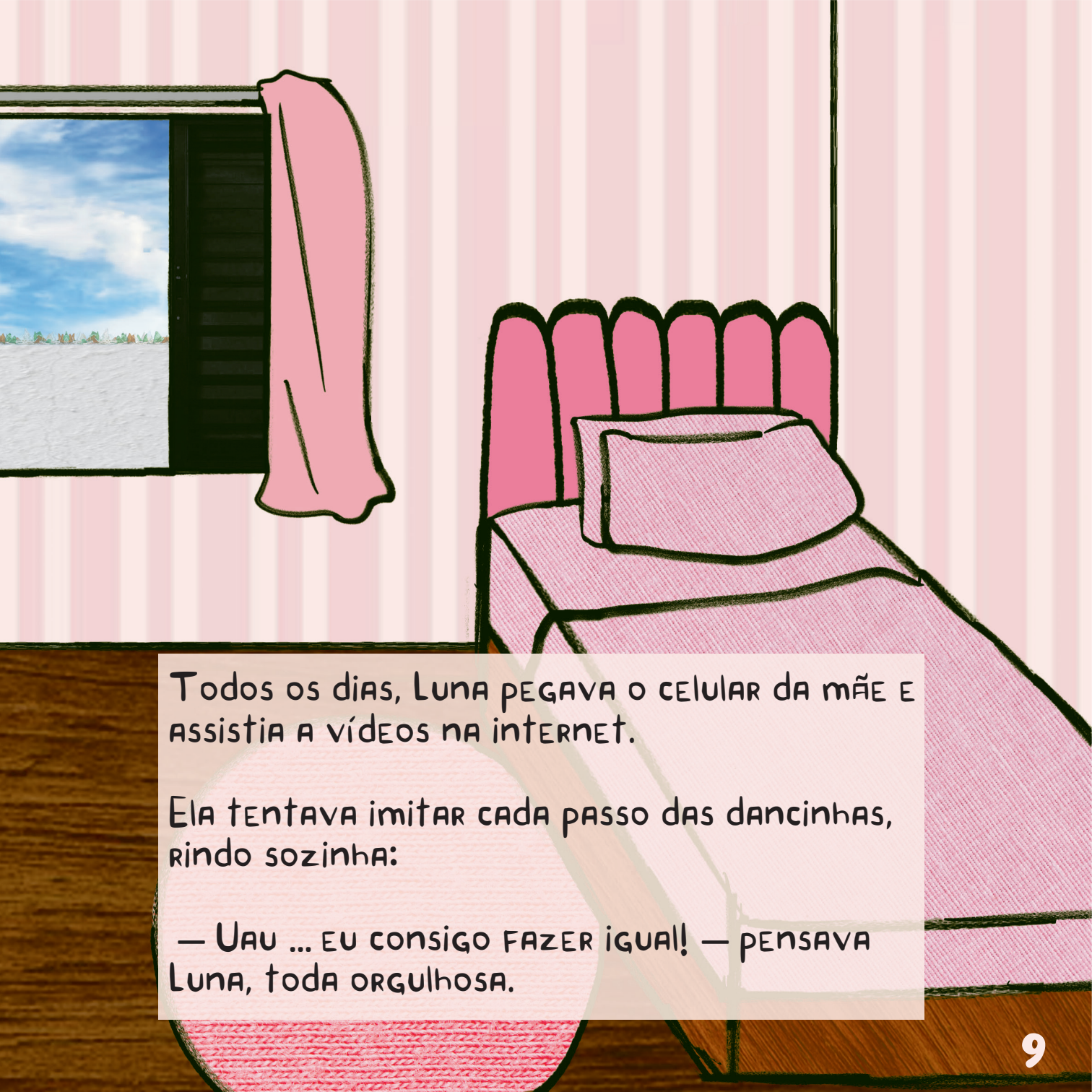


Luna tinha sete anos, cabelos encaracolados como redemoinhos, e uma enorme imaginação.

Ela adorava desenhar e inventar monstros, mas, de um dia para o outro, tudo mudou.

Agora, o celular virou sua brincadeira preferida.





Todos os dias, Luna pegava o celular da mãe e assistia a vídeos na internet.

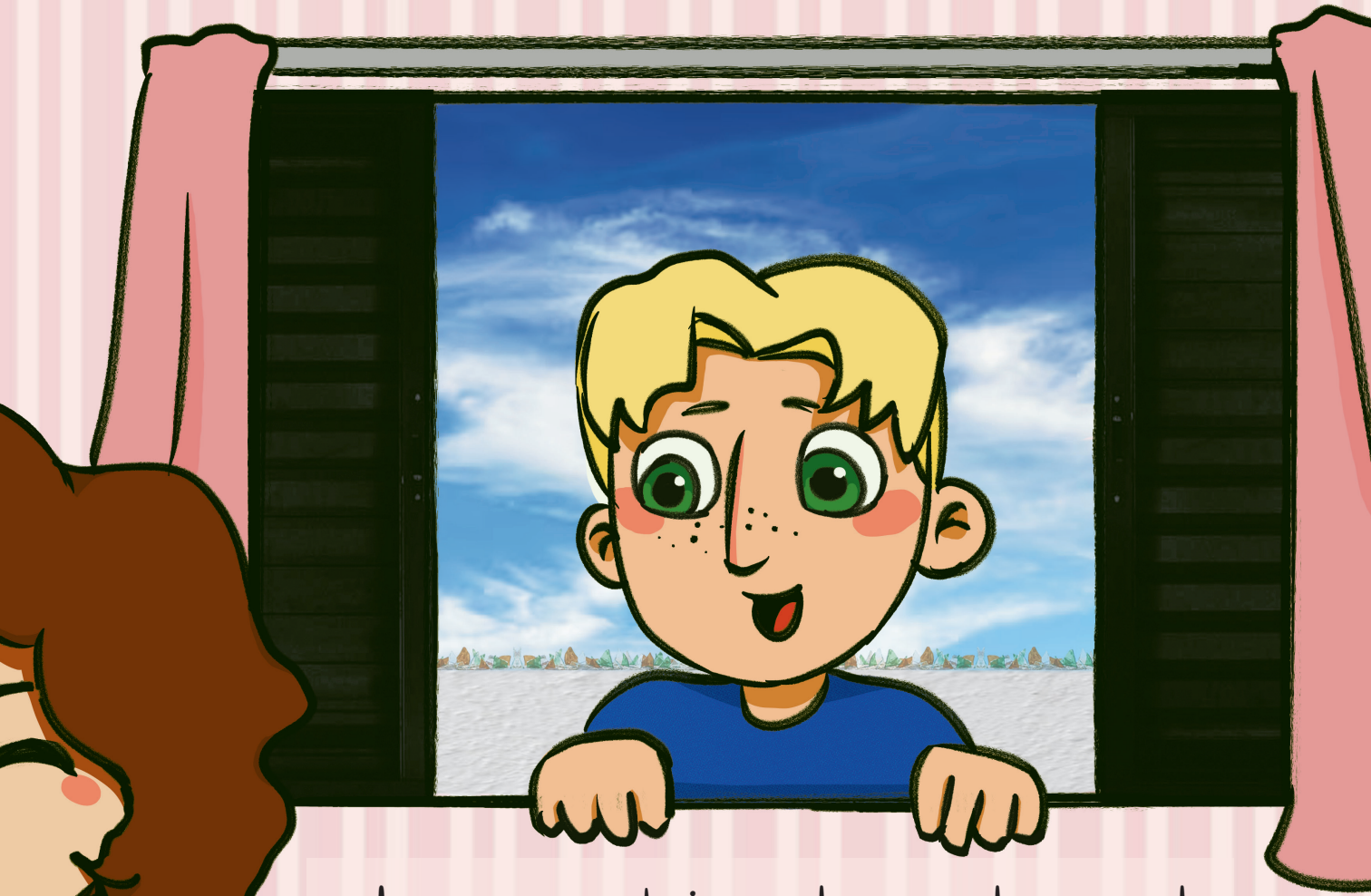
Ela tentava imitar cada passo das dancinhas, rindo sozinha:

— Uau ... eu consigo fazer igual! — pensava Luna, toda orgulhosa.

Léo tinha oito anos, cabelos dourados como a luz do sol: era vizinho e o melhor amigo de Luna.

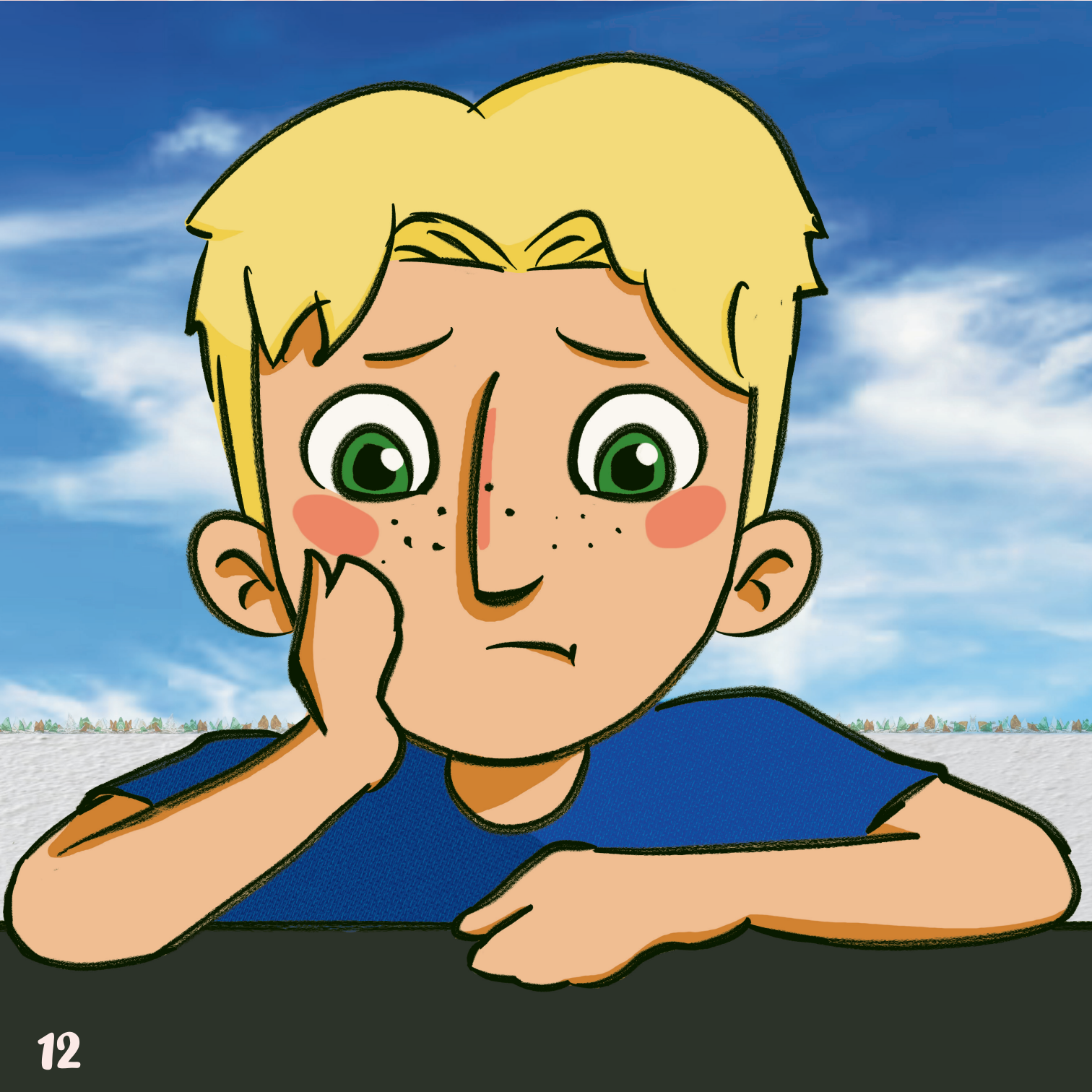
Ele adorava explorar o quintal, inventar mapas secretos e transformar qualquer objeto em brinquedo, junto com Luna.





— Luna, vamos brincar de esconde-esconde no quintal? — chamava Leo, animado.

— Agora não, Léo... quero aprender essa dancinha — respondia Luna, sem tirar os olhos do celular.



No quintal da casa de Luna, eles costumavam viver grandes aventuras, caçando tesouros imaginários.

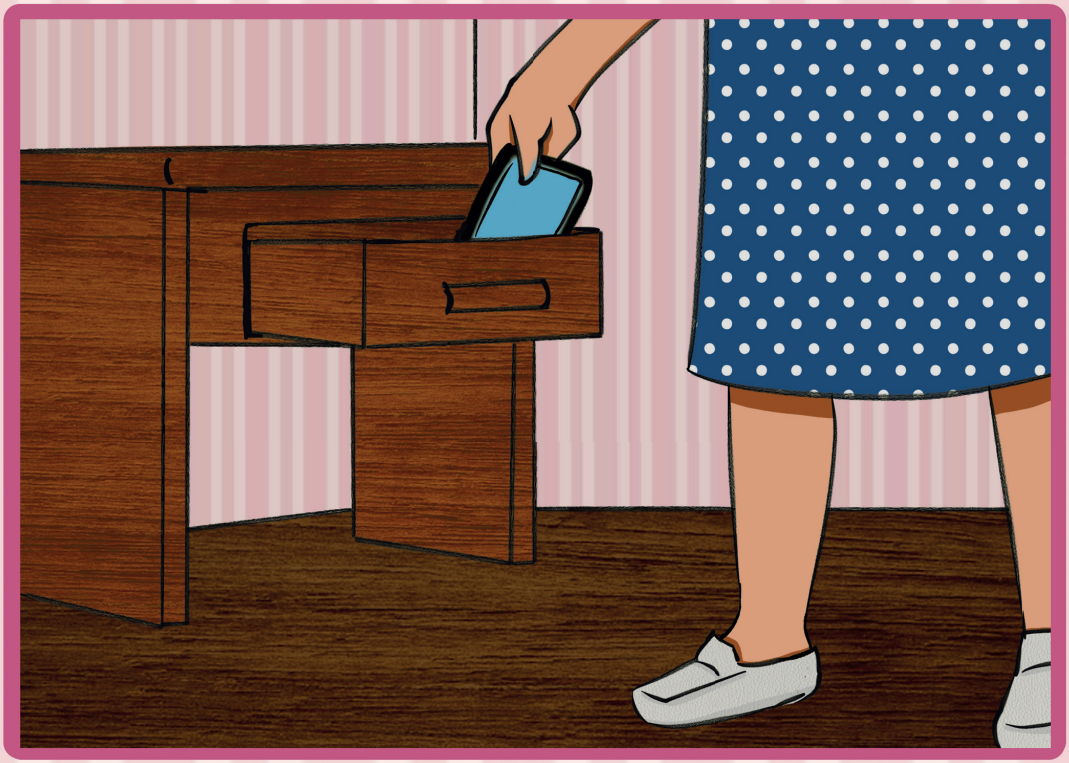
Mas agora, Luna sempre pegava o celular, enquanto Léo ficava sozinho, sem saber o que fazer.

— Léo, olha a dancinha que eu aprendi! — dizia Luna, rodopiando no quarto.

— Eu só queria brincar de verdade... — pensava Léo, sentindo falta da amiga.

A mãe de Luna, vendo aquela cena, percebeu o quanto o menino estava chateado, pois Luna estava exagerando.

— Luna, hoje o celular fica aqui dentro. Vai brincar com o Léo no quintal! — disse a mãe, firme, colocando o celular na gaveta.



Luna ficou indignada, bufou e saiu pisando forte. Já Léo sorriu, pulando de alegria:

— Ebaaaa! Podemos nos aventurar juntos! — exclamou ele.

— Uhum... Eba. — respondeu Luna, desanimada.




LUNA
LEO
URSINHO

Léo começou a explorar o quintal, procurando gravetos mágicos, mas Luna andava arrastando os pés em círculos, chateada porque queria estar vendo vídeos.

Para salvá-la daquele tédio, Léo teve uma ideia brilhante:

— Que tal inventarmos um celular de mentira? — disse ele, apontando para uma pequena caixa de papelão onde havia lápis de cor velhos, papéis rasgados, restos de tintas e cola.

— Assim a gente brinca e também reaproveita o que iria para o lixo!

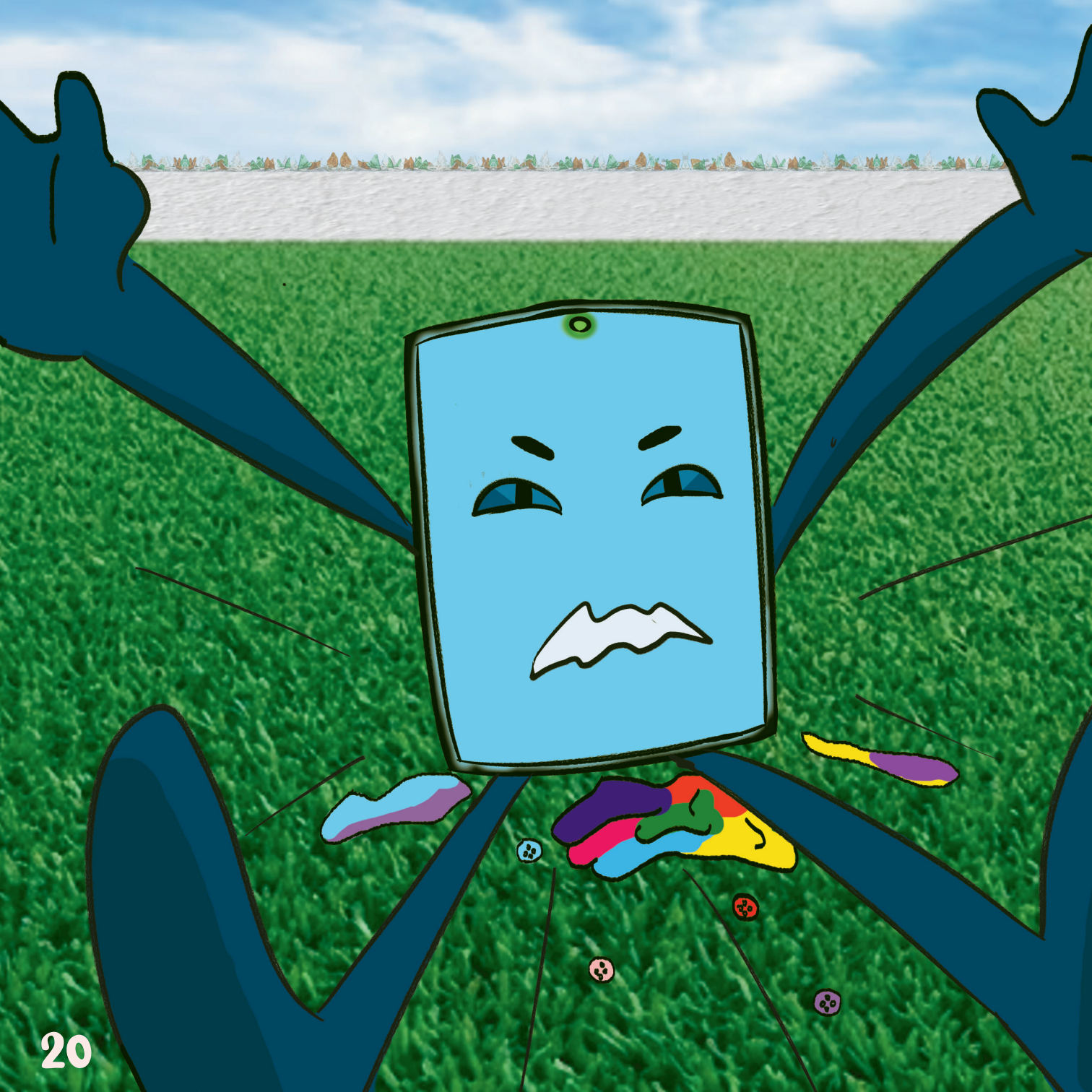
Luna topou. Eles pintaram uma tela de um azul tão brilhante que parecia emitir luz de verdade.

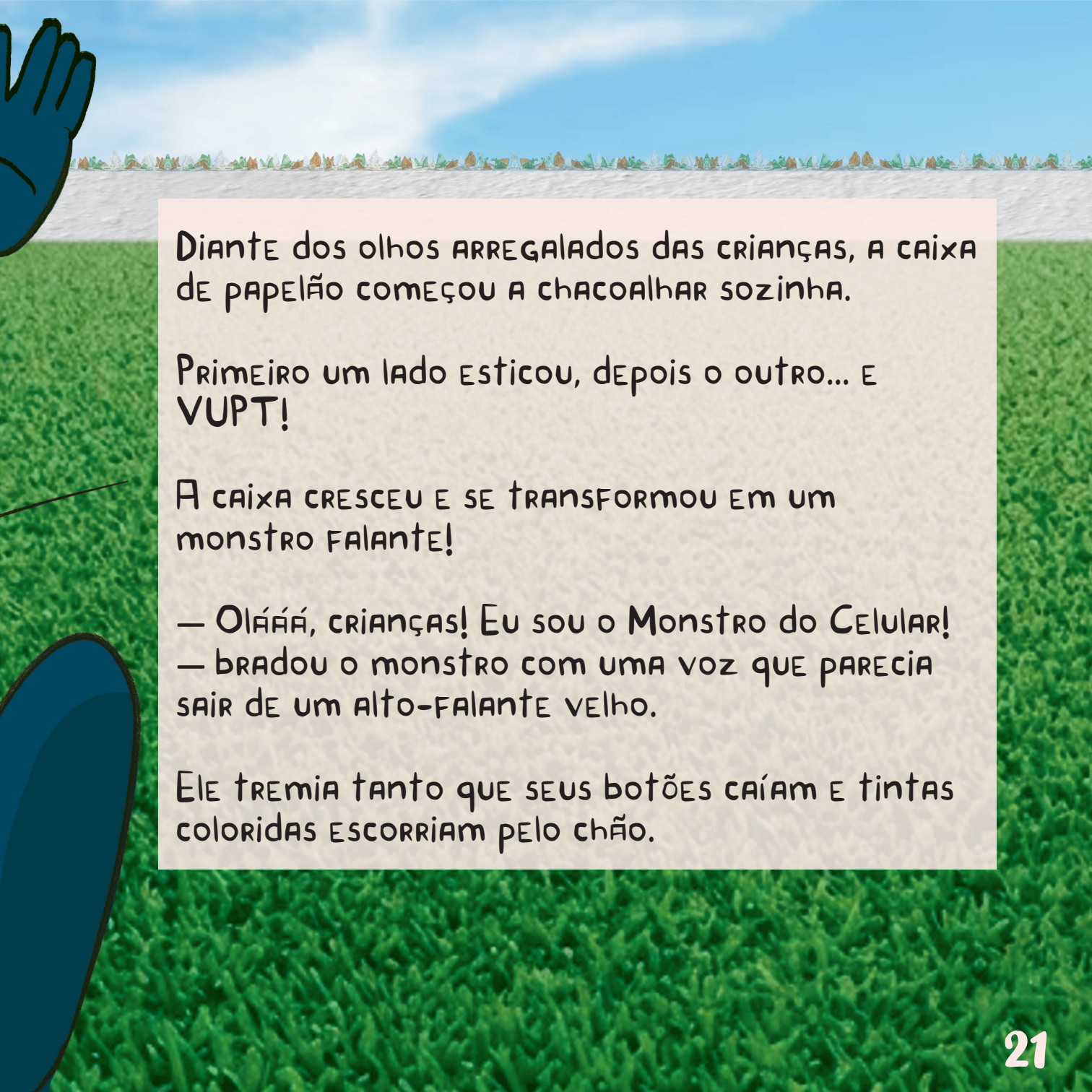
Desenharam aplicativos e capricharam nos botões coloridos.

Enquanto Léo e Luna riam, convencidos de que o celular funcionava de verdade, uma energia estranha começou a vibrar no ar.

De repente... POF!


POF!!





Diante dos olhos arregalados das crianças, a caixa de papelão começou a chacoalhar sozinha.

Primeiro um lado esticou, depois o outro... e VUPT!

A caixa cresceu e se transformou em um monstro falante!

— Oláááá, crianças! Eu sou o Monstro do Celular! — bradou o monstro com uma voz que parecia sair de um alto-falante velho.

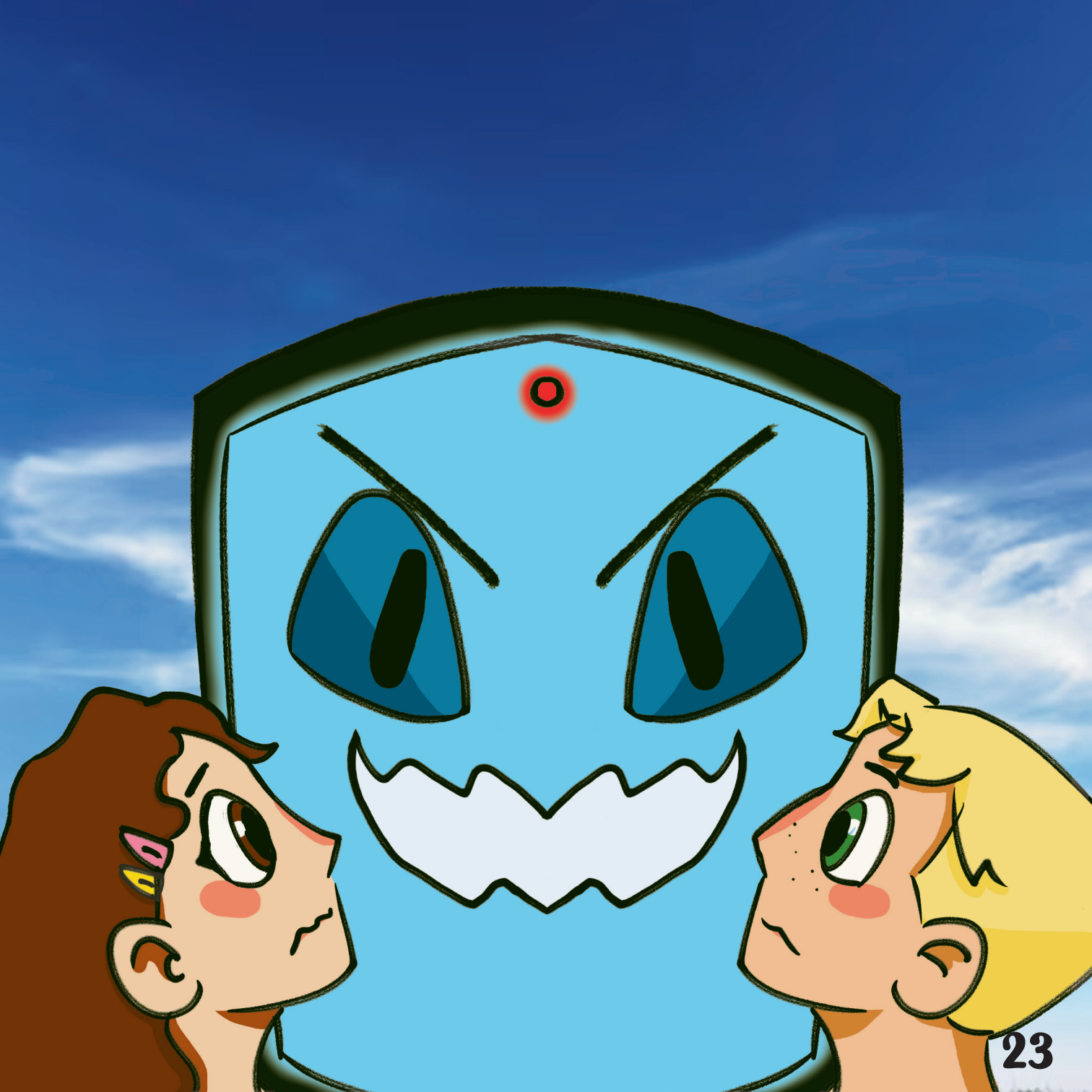
Ele tremia tanto que seus botões caíam e tintas coloridas escorriam pelo chão.

— O QUÊÊÊ?!... Você... você fala! — disparou Léo, recuando um passo, incrédulo.

— Claro que falo! Eu apareço toda vez que vocês deixam o celular roubar a imaginação de vocês — respondeu o monstro, balançando seus braços desengonçados de papelão.

Ele se inclinou sobre eles, fazendo uma sombra gigante no gramado:

— Se vocês brincarem só com o celular, passando tempo demais sem ser criança... eu cresço e roubo TODA a diversão.



Nesse momento, ele inchou como um balão prestes a estourar:

VRUUUM! TUM! PLOC!

— Mas... — a voz do monstro ficou um pouco mais suave

— Se vocês inventarem aventuras, explorarem e rirem juntos... eu volto a ser só uma caixinha pequenina. Como mágica, ele murchou um pouco:

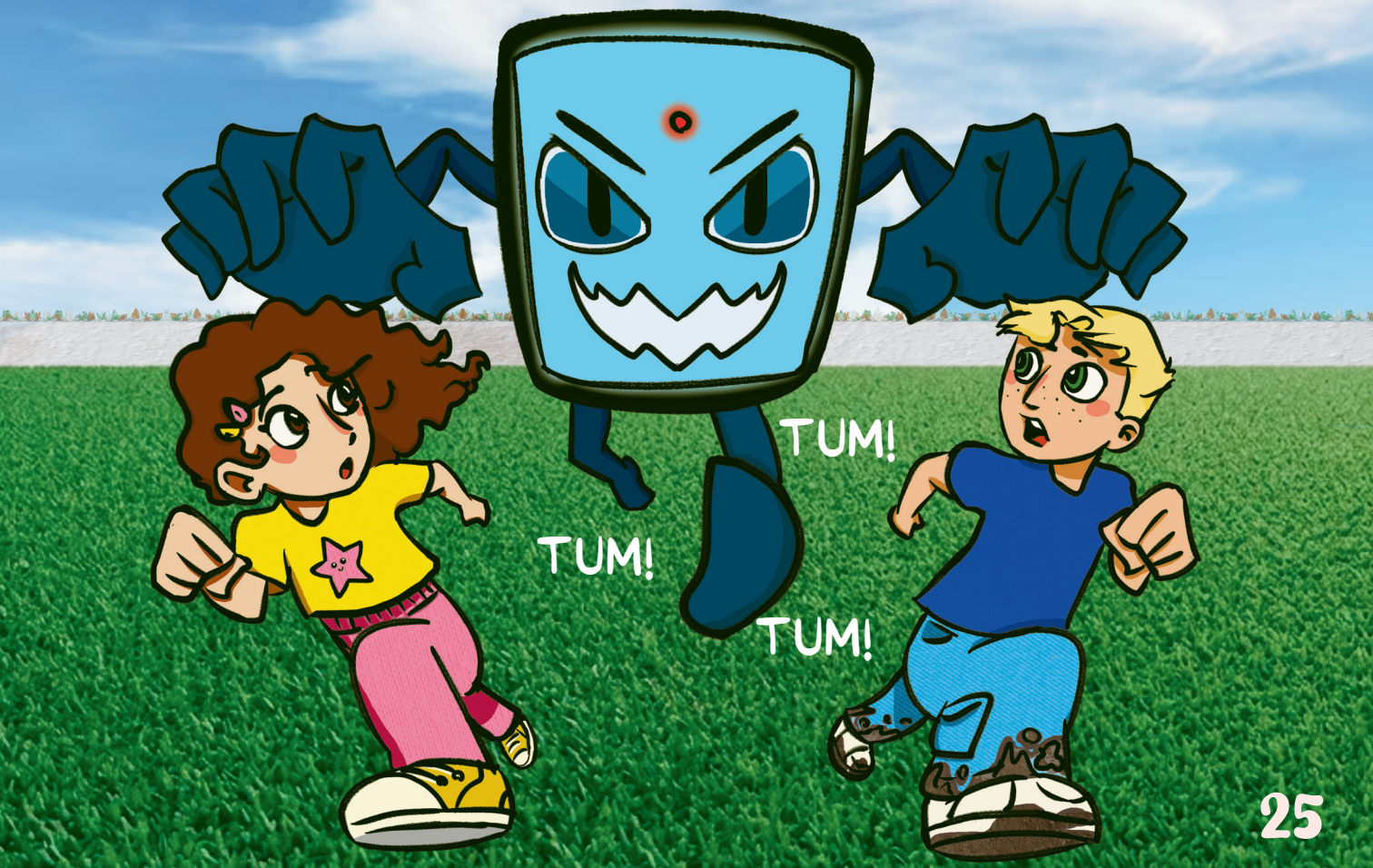
PLOC! PLIC!

E se vocês usarem as coisas que já têm pelo quintal para construir um castelo e criarem as próprias histórias, então... eu perco a força... e desapareço.

Mesmo com a explicação, o susto foi grande! Eles começaram a correr pelo quintal, apavorados, enquanto o monstro tentava alcançá-los com seus passos pesados:

— Léo, o que vamos fazer??? Eu queria tanto brincar no celular! — gritou Luna, nervosa, olhando para trás.

— Eu também queria, mas queria muito mais brincar de verdade com você... e ele está nos seguindo! — respondeu Léo, ofegante e com o coração acelerado.



Então, o monstro parou e avisou com uma voz grave e profunda:

— Só vou embora e volto a ser uma caixinha se vocês começarem a brincar de verdade! Léo freou os tênis na grama de repente, levantando poeira.

Uma ideia acendeu em sua mente. Ele levantou o dedo, decidido:

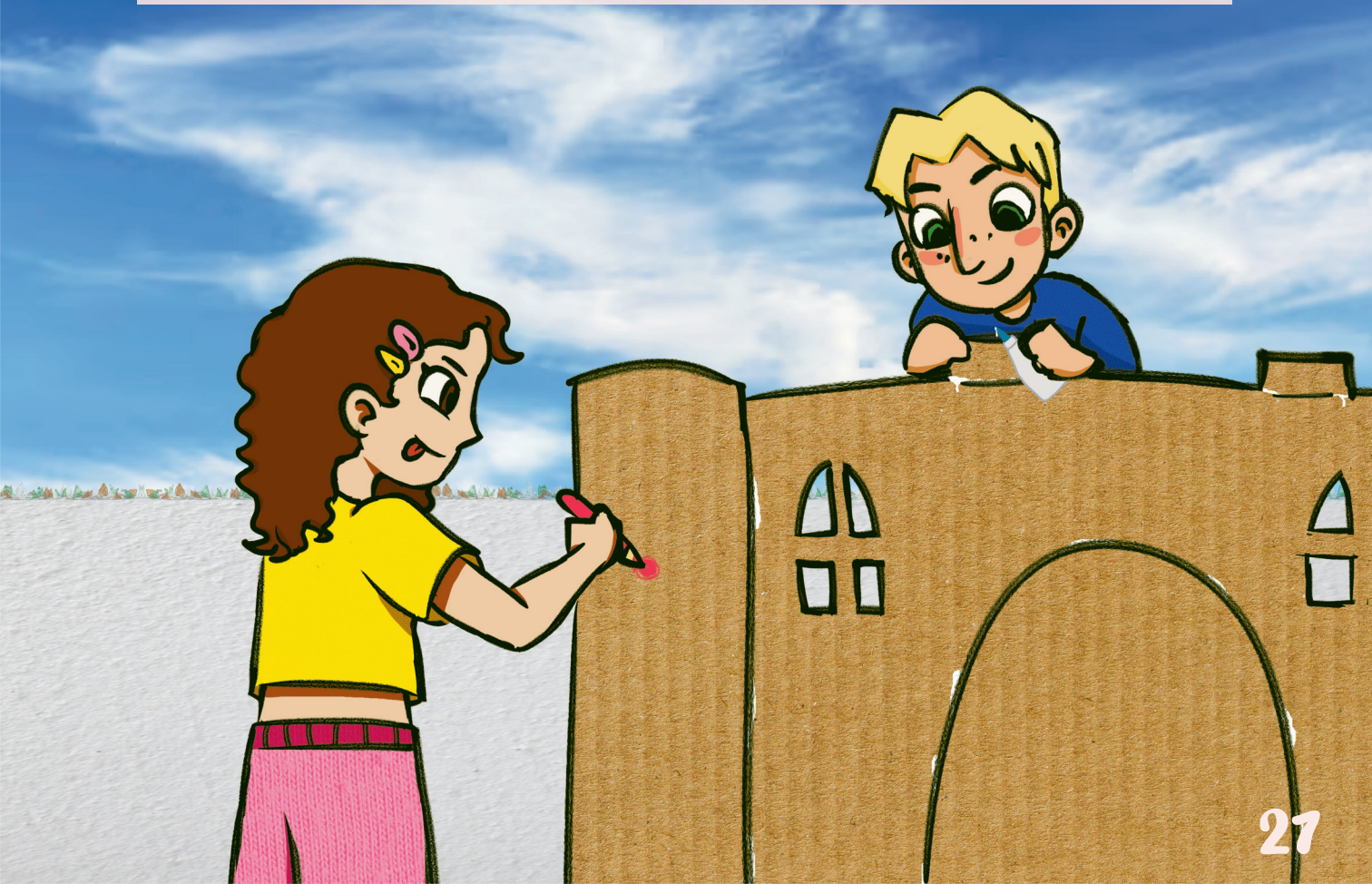
— Vamos fazer o que ele pede! Brincar não tem como ser ruim! Foi aí que a mágica aconteceu.
O medo virou ação. Era uma missão de resgate da diversão!

Primeiro, correram para juntar caixas de papelão, muitas folhas secas e gravetos que iriam para o lixo.

Em minutos, construíram um enorme e majestoso castelo de papelão.

CRA-CRA-CRA! — A TESOURA CANTAVA ENQUANTO CORTAVA O PAPELÃO. DEPOIS, CRIARAM MAPAS SECRETOS USANDO O VERSO DE PAPÉIS USADOS.

RISCA-RISCA-RISCA! — E SURGIRAM TRAÇOS FORMANDO CAMINHOS PARA MUNDOS MÁGICOS.





A imaginação tomou conta. Inventaram dragões invisíveis e esconderam tesouros valiosos entre as plantas do quintal.

A cada gargalhada que Luna soltava, o monstro perdia força:

BUUUP!

A cada nova regra maluca que Léo inventava para a aventura, o monstro encolhia mais ainda:

PLOC! PLIC! PLIN!

Até que, com uma última e deliciosa risada compartilhada, o terrível Monstro do Celular soltou um suspiro de ar e voltou a ser apenas uma inofensiva e pequena caixinha de papelão no chão.

Eles continuaram brincando, felizes e suados, até o céu ficar laranja e anoitecer.

Nem perceberam o tempo passar. Já exausta, mas com um sorriso enorme, Luna olhou para a caixa e lembrou do que tinha aprendido:

— Léo, vamos brincar de inventar mais monstros e aventuras amanhã? Tinha esquecido como era legal usar a cabeça! — disse ela, com os olhos brilhando.

— Vamos! Depois podemos dançar um pouquinho, só por diversão! Mas a exploração no quintal vem primeiro! — completou Léo, dando um "toca aqui" na amiga.

A mãe de Luna estava na porta conversando com a mãe de Léo, que havia chegado para buscá-lo.

De repente, as duas foram surpreendidas por um abraço coletivo cheio de energia vindo de trás:



— Oi, mãe!! — gritaram Luna e Léo, com as bochechas coradas de tanto correr.



— Oi, meus amores! — responderam as mães, sorrindo.

— Viram só? Brincar assim não é muito melhor? Vocês nem perceberam a hora passar! Brincar no quintal e criar as próprias histórias é bem mais divertido do que ficar só olhando para uma tela — disse a mãe de Luna, fazendo carinho na cabeça da filha.

— Sim! — exclamou Luna, abraçando a mãe. O celular não sabe construir castelos gigantes como a gente. Foi o dia mais legal de todos!

Léo se despediu, já no portão, mas parou para um último recado:

— Tchau, Luna! Amanhã a gente continua? Cuida bem do nosso forte, hein?

— Pode deixar! Tchau, Léo! — respondeu Luna, fazendo uma reverência de brincadeira, como uma rainha em seu castelo.



O dia se encerrou com um céu estrelado, e os dois foram dormir prontos para sonhar com novas aventuras.

No fim, eles aprenderam uma grande lição: o celular não é o monstro da história.

Ele só se transforma em um monstro quando deixamos que ele seja a nossa única brincadeira.

E descobriram também um segredo mágico: o planeta fica muito mais feliz (e a vida mais divertida) quando usamos a criatividade para transformar e reaproveitar o que já temos.

E assim, Luna e Léo continuaram explorando, criando e descobrindo juntos, sempre se divertindo no ritmo da infância.

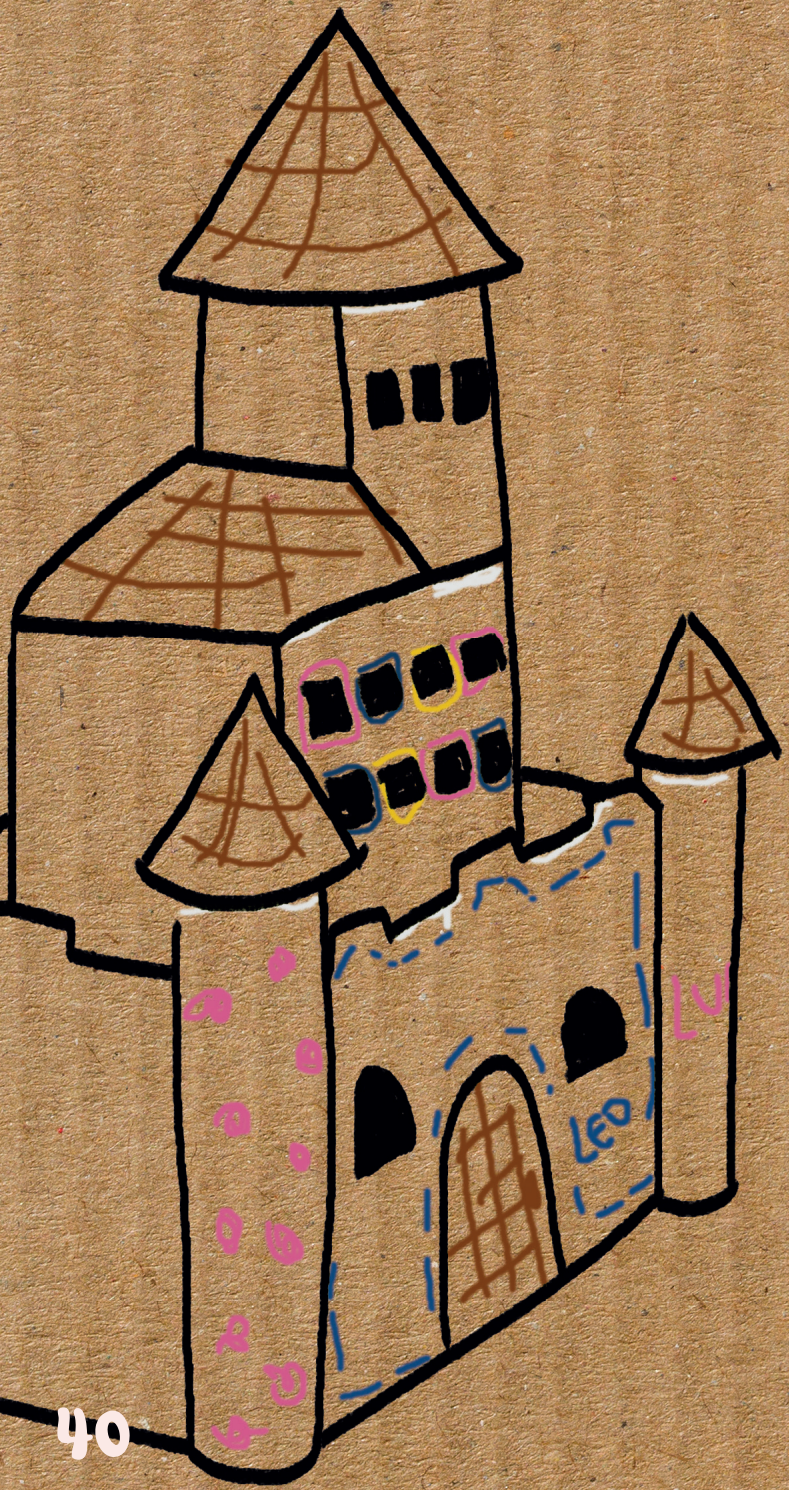


O planeta fica muito mais feliz quando usamos a criatividade para transformar o que já temos.

Assim como a Luna e o Léo, você também pode ser um Guardião da Imaginação!

Olhe ao seu redor: o que muitas pessoas chamam de "lixo" pode ser o começo de uma grande aventura.

Quando você cria seus próprios brinquedos, você ajuda a cumprir o ODS 12 (Objetivo do Desenvolvimento Sustentável), garantindo que o nosso mundo seja um lugar mais limpo e divertido.


LEO
LU

Tutorial — O Seu Castelo de Papelão

Passo 1: Peça ajuda a um adulto para encontrar caixas de papelão que não servem mais.

Passo 2: Use tesoura (sem ponta!), cola e tintas coloridas para dar vida às paredes do seu forte.

Passo 3: Decore com o que a natureza oferece! Use gravetos mágicos e folhas secas do quintal.

Dica Especial: Lembre-se do que o Léo ensinou: até pedaços de papéis usados podem virar mapas secretos para tesouros escondidos.

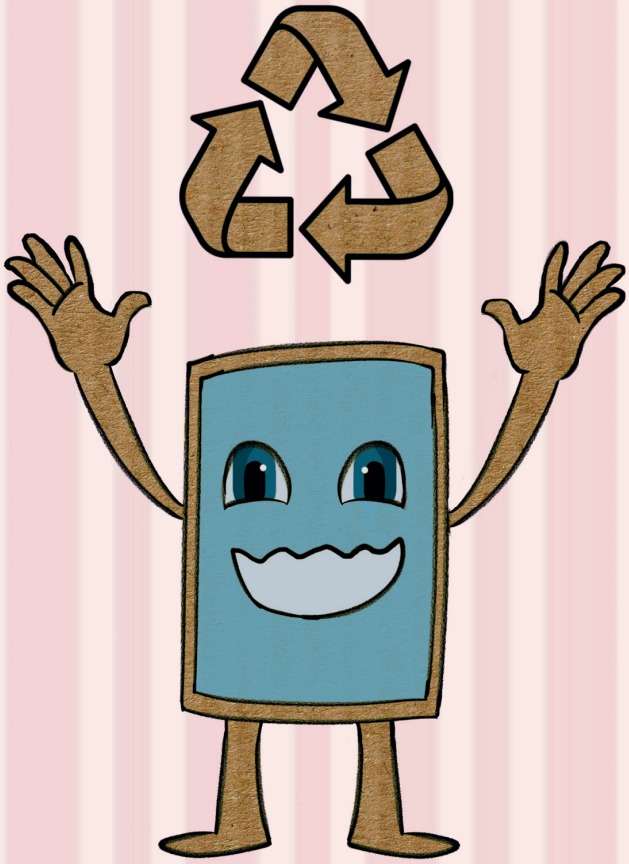
Cole uma folha aqui

Cole uma flor aqui

Você sabia?

O ODS 12 é um compromisso mundial para que a gente consuma apenas o necessário e produza menos lixo.

Ao brincar como a Luna, reaproveitando papéis e tintas, você está protegendo as florestas e os animais.





UNITAU

Universidade de Taubaté

ISBN: 978-85-9561-254-9

